



# 13<sup>a</sup> FEBRAT

---

## **Explorando a relação entre hiperconectividade, neuroplasticidade e transtornos psicológicos**

**Davi de Miranda Campolina**, *Instituto de Educação Meninada Crescer*,  
*davidroid1212@gmail.com*

**Gabriel Rian Ruas Xavier**, *Instituto de Educação Meninada Crescer*,  
*gabrielrian@meninadacrescer.com.br*

**Isabela Emmanuele de Oliveira Santos**, *Instituto de Educação Meninada Crescer*,  
*isabela.santos@meninadacrescer.com.br*

**Júlia Vieira Paschoal Lima**, *Instituto de Educação Meninada Crescer*,  
*jujupaschoallima@gmail.com*

**Matheus Luiz Araujo Pereira**, *Instituto de Educação Meninada Crescer*, *m Luizbite@gmail.com*

**Paulo Henrique de Andrade Marinho Tôres**, *Instituto de Educação Meninada Crescer*,  
*paulotorreseng@gmail.com*

**Categoria:** D

**Palavras-chave:** Hiperconectividade. Neuroplasticidade. Saúde Mental. Tecnologia. Educação.

### **Resumo expandido**

O presente trabalho analisa a relação entre hiperconectividade digital, neuroplasticidade e transtornos psicológicos, com foco em crianças e adolescentes, motivado pelo dado de que a população permanece, em média, mais de 9 horas diárias conectada a dispositivos digitais, o que, de acordo com We Are Social e Hootsuite (2023), levanta preocupações sobre os impactos desse uso excessivo na saúde mental e no desenvolvimento infantojuvenil. A importância do estudo se justifica pela conexão com o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, visto que o uso excessivo de dispositivos digitais está associado a quadros de ansiedade, depressão e déficit de atenção (SEPULVEDA *et al.* 2024).

O objetivo central foi compreender como a hiperconectividade influencia a neuroplasticidade e o desenvolvimento cognitivo. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de artigos publicados de 2015 a 2025 em periódicos



# 13<sup>a</sup> FEBRAT

---

científicos, como PUBMED, Scielo e Google acadêmico, priorizando estudos relacionados a neuroplasticidade, saúde mental e uso excessivo de tecnologia por jovens. Para que o trabalho se tornasse mais prático de ser analisado, foi dividido em 4 eixos, sendo eles: neurociência da atenção, plasticidade cerebral, cérebro em desenvolvimento e cognição e mídias digitais.

Os resultados apontam que, no eixo da neurociência da atenção, a exposição fragmentada e o excesso de estímulos reduzem a atenção sustentada, aumentam a distração e estão associados a dificuldades de rendimento acadêmico e sintomas semelhantes ao TDAH (SANTOS *et al.*, 2024; SEPULVEDA *et al.*, 2024). No eixo da plasticidade cerebral, observa-se que tecnologias aplicadas de forma planejada podem modular circuitos neurais e favorecer aprendizado e reabilitação, embora a resposta dependa de variáveis como idade e contexto (SILVA *et al.*, 2025; SILVA; MENDES; OLIVEIRA, 2024). No eixo que aborda o cérebro em desenvolvimento, os achados revelam que o uso precoce e desregulado compromete linguagem, memória, sono e regulação emocional, ampliando riscos de transtornos psicológicos, mas o uso mediado por famílias e escolas pode estimular habilidades cognitivas (SANTOS *et al.*, 2024; SILVA *et al.*, 2025). Já no eixo voltado à cognição e mídias digitais, conclui-se que a tecnologia altera processos como memória, atenção e tomada de decisão, gerando sobrecarga informacional e favorecendo dispersão, mas, quando utilizada em metodologias pedagógicas estruturadas, pode potencializar a aprendizagem. (SEPULVEDA *et al.*, 2024; SILVA; MENDES; OLIVEIRA, 2024). Diante dos achados, conclui-se que a hiperconectividade exerce um papel ambíguo sobre a neuroplasticidade e o desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes: ao mesmo tempo em que oferece oportunidades de aprendizagem e estimulação cognitiva quando mediada de forma crítica e estruturada, também potencializa riscos de ansiedade, déficit de atenção e



# 13<sup>a</sup> FEBRAT

---

prejuízos emocionais quando ocorre de maneira precoce e desregulada. Nesse sentido, torna-se essencial a construção de estratégias que envolvam família, escola e políticas públicas para equilibrar o uso das tecnologias digitais, de modo a maximizar seus benefícios e reduzir seus impactos negativos na saúde mental, contribuindo, assim, para a promoção do bem-estar e para o alcance dos objetivos propostos pelo ODS 3.

## Referências

SANTOS, Juliana Alves dos; OLIVEIRA, Maria Fernanda; COSTA, Ricardo Luiz da. Impactos do uso excessivo de dispositivos eletrônicos associados à neuroplasticidade infantil. *Revista Educação em Saúde*, Anápolis, v. 13, n. 1, p. 45–60, jan./jun. 2024.

SEPULVEDA, Jessica Verona; ALVES, Larissa de Souza; GONÇALVES, Lênia Márcia. A hiperconectividade da geração Alfa e o impacto na saúde mental: o olhar da psicologia. *Revista Real*, Anápolis, v. 9, n. 2, p. 123–140, jul./dez. 2024.

SILVA, Ana Carolina; PEREIRA, Bruno Henrique; OLIVEIRA, Camila Santos. The impact of the use of digital screens on children's cognitive development: An integrative review. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, p. 1–10, maio 2025.

SILVA, João Pedro; MENDES, Carla Regina; OLIVEIRA, Lucas Henrique. A influência da tecnologia digital no desenvolvimento cognitivo de crianças: uma revisão integrativa. *Cuadernos de Educación*, v. 15, n. 3, p. 45–60, jul./set. 2024.

WE ARE SOCIAL; HOOTSUITE. Digital 2023 – Visão Geral Global. Disponível em:

<https://www.amper.ag/post/we-are-social-e-hootsuite-digital-2023-visao-geral-globalresumo-e-relatorio-completo>. Acesso em: 19 ago. 2025.